

## **Venezuelanos nos telejornais: um estudo sobre Bom Dia Pará e Bom Dia Brasil em 2018<sup>1</sup>**

João Carlos OLIVEIRA<sup>2</sup>

Elaine JAVORSKI<sup>3</sup>

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Rondon do Pará, PA

### **RESUMO**

Um relatório publicado pela ONU em 2017 apontou que 735 mil imigrantes residem no Brasil. Nesse contexto, a vizinha Venezuela está no centro das discussões. A crise político-econômica do país tem provocado uma forte corrente migratória. Segundo dados da Polícia Federal de 2018, cerca de 199 mil venezuelanos entraram no Brasil naquele ano e cem mil fixaram residência. Para compreender de que forma a população imigrante é retratada no telejornalismo, foi realizado um monitoramento do telejornal Bom Dia Brasil e Bom Dia Pará entre março e dezembro de 2018. A pesquisa busca compreender, por meio da Análise de Conteúdo, quais valores são atribuídos aos imigrantes. As conclusões apontam para uma diferença entre o tratamento do telejornal nacional e o regional embora ambos promovam histórias de êxito no acolhimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telejornalismo; Análise de Conteúdo; Fluxos Migratórios

### **INTRODUÇÃO**

A história registra como os fluxos migratórios podem influenciar o contexto de toda uma nação. Os países das Américas são um retrato desse potencial, e talvez o Brasil seja o maior expoente dessa pluralidade advinda da imigração. Considerado

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no II01 - Jornalismo, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, e-mail: jc14580@gmail.com

<sup>3</sup> Docente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, e-mail: elainejavorski@hotmail.com

---

muitas vezes um país multicultural, o Brasil de fato apresenta uma riqueza imensurável nesse aspecto. Mas, isso se deve muito à forte contribuição dos fluxos migratórios de europeus, orientais e africanos. A imigração forçada, promovida durante os 300 anos da escravidão de africanos no Brasil, seguida pela migração de outros povos, contribuiu significativamente para fazer da cultura brasileira a que conhecemos hoje. Esse enriquecimento cultural torna-se visível e manifesto através traços sociais como as religiões de matrizes africanas, a capoeira, os pratos típicos orientais, as celebrações dos nacionais europeus, etc.

O tempo passa e o tema da imigração permanece atual. Um relatório publicado pela ONU em 2017, apontou para um número de 258 milhões de imigrantes em todo o mundo. Estados Unidos é o país com o maior número (49.8 milhões), seguido por Arábia Saudita e Alemanha (com 12.2 milhões respectivamente). O mesmo relatório também divulgou que entre os milhões de imigrantes, 735 mil residem no Brasil, e 1,6 milhões de brasileiros são imigrantes em outros países. Fazendo uma comparação com o relatório de 2012, a ONU revela um aumento de 60% nos fluxos migratórios.

Dentro desse contexto há os chamados refugiados, que são pessoas que fogem de guerras, perseguições e conflitos. De acordo com dados divulgados pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), o número de pessoas nessa situação superou a marca dos 70 milhões em 2018. Este é o maior número registrado pela Agência em seus quase 70 anos de atuação. Os registros dobraram nos últimos 20 anos, aumentaram 2,3 milhões com relação ao ano anterior e hoje correspondem a populações semelhantes a de países como Turquia e Tailândia.

No que diz a respeito à imigração na América Latina hoje, a Venezuela, país que faz fronteira com o Brasil, está no centro das discussões. A crise político-econômica venezuelana tem provocado uma forte corrente migratória, algo que deve contribuir para essa visão superestimada com relação aos migrantes no Brasil. Mas segundo dados da Polícia Federal de 2018, dos 199 mil venezuelanos que entraram no Brasil, por volta de cem mil registraram saída. De acordo com a ACNUR, em um relatório divulgado em junho de 2019, o número total de venezuelanos que saíram do seu país ultrapassou os 4 milhões. Eram 695 mil no final de 2015.

---

A Polícia Federal calcula, com dados do período entre janeiro de 2017 e novembro de 2018, que cem mil venezuelanos vivem no Brasil. No Pará os municípios que mais recebem imigrantes são Belém, com cerca de 400 pessoas acolhidas, e Santarém, que já acolheu cerca de 300 venezuelanos, em sua maioria indígenas da etnia warao. O fluxo migratório é iniciado por Roraima, fronteira com a Venezuela, e passa por várias cidades da Amazônia.

O fato é que, ainda que fomentada por circunstâncias das mais diversas naturezas em determinados períodos, a imigração é um fenômeno social permanente. Divulga-la e contextualiza-la é uma responsabilidade social da mídia. Desta maneira, dados como os divulgados pelo Instituto Ipsos<sup>4</sup> poderiam ser reduzidos. Em uma pesquisa em 2018, o instituto revelou que os brasileiros entrevistados superestimam o percentual de imigrantes no país, atribuindo-os a 30% da população, quando na verdade correspondem a 0.4%.

Seja no Brasil ou em qualquer outro país, os imigrantes constituem uma minoria que pode ser facilmente calada quando não se compreende de fato os valores democráticos. “Na democracia, diz-se, predomina a vontade da maioria. É verdade, mas é um argumento quantitativo. Qualitativamente, democracia é um regime de minorias, porque só na democracia a minoria pode se fazer ouvir” (SODRÉ, 2005, p.11). A democracia muitas vezes é descrita erroneamente como um simples “governo da maioria”. Algo que não abrange todos os seus princípios. Afinal, constituindo maioria ou não, na democracia todos devem ter voz. Portanto, o lugar de fala da figura do imigrante é algo indispensável em qualquer regime democrático.

Posto isso, esse artigo se apresenta com o intuito de analisar como as notícias sobre a imigração, especialmente dos cidadãos venezuelanos no Brasil, são produzidas e veiculadas na televisão. No período de março a dezembro de 2018 monitorou-se todo material referente a imigração veiculado no telejornal matutino regional Bom Dia Pará e no informativo de âmbito nacional, Bom Dia Brasil, ambos exibidos pela TV Liberal,

---

<sup>4</sup> [https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/publication/documents/2019-01/perigos\\_da\\_percepcao\\_2018.pdf](https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/publication/documents/2019-01/perigos_da_percepcao_2018.pdf)

---

emissora afiliada da Rede Globo. O embasamento teórico versou sobre questões referentes à rotina produtiva televisiva e conceitos dedicados à imigração.

## **MÍDIA E IMIGRAÇÃO**

Sendo esse um fenômeno social tão significativo, retrata-lo e contextualiza-lo é um papel muito importante e que cabe também à mídia, mais especificamente ao jornalismo. Para que isso aconteça é preciso que a informação seja vista como um serviço e não simplesmente como um produto. “Na concepção da informação como serviço, o jornalismo pode ser visto como um ‘advogado dos consumidores’: consumidores de democracia, de natureza, das escolas, dos media, etc.” (JESPERS, 1998, p. 36). A partir dessa perspectiva, é atribuída definitivamente ao jornalismo a função de mediador das relações sociais.

No atual contexto, as relações entre o homem e a sociedade são cada vez mais pautadas pela mídia. Muito do que se entende como realidade tem sua origem nos meios de comunicação. Em “Comunicação e Cultura das Minorias”, Raquel Paiva e Alexandre Barbalho (2005) abordam essa perspectiva. O trabalho trata da importância que a mídia tem na era da informação, e de como se dá o seu papel em retratar as minorias sociais. Os escritores ainda destacam a relevância que esse processo tem, para a própria manutenção do aparelho democrático, que tem como pressuposto dar voz a todos, inclusive as minorias. A obra busca mostrar o peso que a mídia tem nos debates da sociedade destacando esse, com tal credibilidade, que segundo eles, ser veiculado em um grande portal de notícias tornou-se pré-requisito básico para que um tema seja debatido nas mais diversas esferas.

É fato que, tratando-se de um fenômeno de proporções tão amplas, não pode ser retratado em sua totalidade. Porém, retratar apenas seu viés econômico pode criar uma visão estereotipada da figura do imigrante. Mesmo que sofra e exerça influência de fatores como a economia, apenas essa ou qualquer outra pauta não comporta por si só uma explicação única e simples desse fenômeno.

---

Há uma riqueza de informações das mais diversas naturezas contida nesse tema. Nesse sentido, a imigração se faz um objeto em potencial de pesquisa uma vez que pode influenciar uma sociedade nas mais diversas áreas. No entanto, muitas vezes é relacionada a uma ótica meramente econômica, mesmo tendo um potencial de impacto muito mais amplo. Esse movimento de pessoas representa também o trânsito de idéias e culturas, entre outras coisas. Isso mostra a importância do tema e conseqüentemente de sua pesquisa. “Transmigrantes fazem circular pessoas, bens, idéias e bens sociais e culturais, desconsiderando as barreiras dos estados-nação ou interpretando-as de maneira flexível e adaptando as regras estabelecidas pelos Estados às exigências e de seus projetos pessoais coletivos.” (LUSSI; DURAND, 2015, p.23). Embora espelhar fielmente a imigração seja algo difícil, apresentar esse tema vinculado somente ao viés econômico, por exemplo, pode gerar uma figura estereotipada do imigrante. Assim como associa-lo somente ao viés cultural, pode transforma-lo em algo exótico e conseqüentemente distante.

A credibilidade da qual dispõe o jornalismo televisivo contribui significativamente na maneira como as pessoas se relacionam. “Os noticiários televisivos ocupam um papel relevante na imagem que elas constroem da realidade”. (VIZEU, 2014, p.6). Portanto é preciso que se questione quais “realidades” o noticiário tem construído. Se há, por exemplo, um interesse em garantir a compreensão da informação, como defende Jean Jacques Jaspers e sua obra “Jornalismo Televisivo”. O escritor ressalta a importância da notícia em se fazer entender, seja através de imagens, comentários ou repetição. Grandes crises migratórias tendem a ganhar espaço nos noticiários televisivos, Haiti e Venezuela são os exemplos mais recentes disso. Em função disso, é importante compreender a forma que as emissoras lidam com a pauta da imigração.

**PESQUISA DE CAMPO: VENEZUELANOS NO BOM DIA BRASIL E BOM DIA PARÁ**

---

Para compreender de que forma a população imigrante é retratada no telejornalismo, foi realizado um monitoramento do telejornal Bom Dia Brasil e Bom Dia Pará, da Rede Globo e afiliada TV Liberal, respectivamente, durante o ano letivo (entre março e dezembro) de 2018. A metodologia escolhida é a Análise de Conteúdo por viabilizar que sejam descritas e analisadas as representações dos sujeitos e o modo como são classificados (KEINTZ, 1973). Outra vantagem da AC é permitir uma classificação sistemática de uma grande quantidade de material em curtas descrições que fazem com que se possa analisar o contexto em que se encontram (BAUER, 2002). Para este trabalho, optou-se por analisar o telejornal Bom Dia Brasil, da Rede Globo, por sua característica mais coloquial, com análises e opiniões sobre os diferentes assuntos pautados. A pesquisa busca reconhecer as características dos imigrantes retratados nos programas no que diz respeito aos valores representados através das reportagens. São observadas as variáveis forma, conteúdo e discurso (CUNHA, 2007). Na variável forma, se visualiza a identificação da peça, data de exibição, dimensão, valorização gráfica, etc. Na variável conteúdo encontra-se o tema, principal e secundários, atores, proveniência, localização geográfica e outros. E, por fim, a variável discurso analisa o tema atribuído à peça, as menções feitas aos atores, o orientação da peça, tipos e modalidades de narrativa.

### **Bom Dia Brasil**

No telejornal de âmbito nacional, Bom Dia Brasil, os resultados mostram que foram ao ar 80 reportagens sobre a questão migratória. Destas, apenas 21 tratavam do tema em âmbito nacional. O restante se referia à imigração fora do Brasil, principalmente para os Estados Unidos e Europa. Essa disposição de relatar os acontecimentos internacionais revela que há uma preferência, nesses casos, em noticiar o que está acontecendo nas nações de elite como se suas problemáticas fossem mais importantes ou tivessem mais interesse que as nações periféricas. Além disso, existe uma facilidade na veiculação de notícias internacionais propiciada pela grande disponibilização de material por parte das agências de notícias, o que gera, além da repercussão dos mesmos assuntos, uma cobertura a partir de apenas um ponto de vista.

---

Destas 21 peças, 15 retratavam situações envolvendo imigrantes venezuelanos. As outras falavam de imigração de forma geral (1), da chegada de africanos na costa brasileira (2), da morte de um refugiado polonês (1) e da saída dos médicos cubanos (2). Em relação aos imigrantes venezuelanos, das 15 reportagens somente cinco contavam com fontes, o que demonstra que nem sempre as vozes dos imigrantes são ouvidas.

A primeira peça encontrada em março, primeiro mês de análise, tratava do deslocamento cidadãos venezuelanos para o Rio de Janeiro. Imagens da chegada e atendimento em Roraima são mostradas e há uma contextualização da problemática relacionada aos problemas políticos. Outras reportagens sobre o tema foram encontradas somente em maio quando as Forças Armadas passaram a trabalhar na cidade de Boa Vista, em Roraima. O assunto também foi pauta por conta da reeleição do presidente Nicolás Maduro com reportagem feita a partir de São Paulo mas com imagens de Boa Vista, Brasília e da Venezuela. O foco foi o protesto contra a reeleição ocorrido na avenida Paulista. No mês de maio ainda foi encontrada uma peça sobre o Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes, em São Paulo, que falava da chegada de imigrantes de modo geral mas com atenção ao número de pedido de refúgio dos venezuelanos.

Em julho, uma matéria referente ao tema foi encontrada e falava novamente da interiorização dos imigrantes e do jogo de empurra que os governos estadual e federal têm travado pela responsabilidade com o acolhimento dos venezuelanos. Já o mês de agosto é repleto de notícias sobre a problemática devido ao fechamento da fronteira pelo governo de Roraima. Das oito peças exibidas, sete foram entradas ao vivo diretamente de Boa Vista. Uma reportagem, feita a partir do Rio de Janeiro, contextualiza os pedidos de refúgio no Brasil e mostra dados sobre o mesmo pedido em países vizinhos como Colômbia, Peru e Chile. Os números demonstram haver mais interesse nesses países de língua espanhola. Em setembro o tema ainda aparece no Bom Dia Brasil por conta do assassinato de um venezuelano espancado até a morte em Roraima e o clima tenso formado a partir do episódio. A última matéria, também neste mês, explica a repatriação de alguns cidadãos com o acordo entre o governo venezuelano e o governo do estado de Roraima.

---

### **Bom Dia Pará**

No telejornal regional, Bom Dia Pará, foram encontradas 16 peças jornalísticas sobre o tema da imigração. Destas, 10 foram sobre os venezuelanos. As demais trataram da comunidade judaica (1), a prisão de uma dinamarquesa em Belém (1) e a saída dos médicos cubanos do estado (4).

A maior concentração de reportagens sobre os venezuelanos foi durante o mês de julho e agosto. Em abril apenas uma reportagem trata do tema e fala do acolhimento dos estrangeiros, incluindo também colombianos, em Belém. Em julho são encontradas seis reportagens, das quais quatro são feitas em Altamira, no sudoeste do Pará. Os assuntos são acolhimento, reuniões oficiais para discutir a chegada dos venezuelanos, decreto de emergência em Belém devido ao número de refugiados na cidade, abrigo e emprego para os imigrantes e questões sanitárias. Destas peças, uma se trata de nota pelada e uma é entrada ao vivo com entrevista seguida de reportagem. Três reportagens trazem como fontes cidadãos venezuelanos. As demais, apenas fontes oficiais como defensor público, representantes do governo e da polícia. No mês de agosto, são encontradas três reportagens: uma sobre curso de artesanato oferecido pelo governo do Pará, a única do período que ouve os imigrantes, e duas sobre os casos de sarampo envolvendo os venezuelanos. Uma delas é uma entrada ao vivo sobre a questão da vacinação dos estrangeiros e a outra sobre a entrada de cidadãos com a doença no estado, a qual não traz nenhum imigrante como fonte.

### **Análise**

Percebe-se a urgência do assunto pela quantidade de entradas ao vivo nos telejornais, principalmente no Bom Dia Brasil. No total, foram oito entradas sendo que na edição do dia 7 de agosto, duas no mesmo dia. Locais como a própria fronteira e o abrigo que acolhe os imigrantes são escolhidos como cenário para noticiar os fatos. Em nenhum caso há entrevista, nem com fontes oficiais ou especialistas, nem com os próprios imigrantes. No caso do Bom Dia Pará, as duas entradas ao vivo contam com entrevistados e uma traz reportagem na sequência.



---

Em relação às fontes, das sete reportagens do Bom Dia Brasil, cinco contam com entrevistados. Importante destacar que as fontes consultadas nessas matérias são, na maioria das vezes, os próprios imigrantes.

Embora no Bom Dia Brasil sejam exploradas histórias de cunho dramático ilustradas por imagens que mostram os personagens em situação de vulnerabilidade, percebe-se que o texto dos repórteres não busca esse tom dramático. Duas delas mostram mães que acabaram de ter seus bebês fora da Venezuela, buscando no Brasil o acompanhamento médico que já não encontravam no país de origem. Pessoas nas ruas, pedindo em semáforos, sentadas em sarjetas aparecem em todas as matérias que contextualizam esse fluxo migratório. Já no telejornal estadual, há uma tentativa mais forte de dramatizar a situação migratória. Além das imagens de crianças e situações de desespero dos adultos, termos como “fugiram da fome”, “drama das famílias” e “peregrinam em busca de melhores condições” são encontrados para falar da chegada dos venezuelanos.

O trabalho, assim como demonstrado em outras pesquisas, aparece como principal valor atribuído aos imigrantes (JAVORSKI, 2018), principalmente como estratégia de mostrar a integração. "O trabalho, portanto, é um fator de integração mas também um valor que atribui ao imigrante uma carga de responsabilidade" (JAVORSKI, 2018, p. 863). Ambos os telejornais mostram situações de busca por emprego.

Diferente de outros estudos (JAVORSKI, 2018) que mostravam a inserção dos brasileiros nas matérias como tentativa de evidenciar a integração positiva dos imigrantes, nesta análise apenas um fonte autóctone foi encontrada no Bom Dia Brasil. Seu discurso confirmava a facilidade de integração, a busca pela vida melhor e a superação, marcas observadas em todas as reportagens. Já no telejornal paraense, duas reportagens trazem esse tipo de depoimento.

Os casos de violência, como o do comerciante supostamente agredido por um venezuelano e o brasileiro que teria sido assassinado por outro cidadão da mesma nacionalidade, foram tratados com parcimônia pelo Bom Dia Brasil, sem acusar ou julgar antecipadamente os fatos. “Suposto agressor” e “suposto assassino” foram usados nos dois casos. O caso foi pontuado isoladamente, assim como a tensão criada pelo

---

ocorrido. Não foi realizada nenhuma reportagem efetiva sobre os crimes, que foram apenas citados nas entradas ao vivo. Esse tipo de atitude mostra a intenção de não criar ou reforçar estereótipos que comumente apareciam na mídia relacionados a imigrantes (COGO, 2006), principalmente sobre a “etnização da violência”.

Já no Bom Dia Pará encontra-se um caso de associação dos imigrantes ao contágio do sarampo depois da morte de um bebê venezuelano. A forma como foi mostrada a situação, apelando para a dramaticidade, pode contribuir para uma imagem negativa dos imigrantes. Nascimento e Gouvêa (2006), em seu estudo sobre a culpa na história das doenças, observaram o ocorrido com as pestes dos séculos XIV a XIX, a gripe espanhola e a cólera no século XX e, há pouco tempo, com a AIDS. Os doentes são excluídos do convívio social e, mais ainda, seus conterrâneos sofrem também a perseguição, principalmente no caso de possuírem algo que os diferenciam: a cor e o idioma. Os estrangeiros são, em suma, entendidos como um perigo para o alastramento da doença.

O telejornalismo é um importante componente na construção das imagens que a sociedade recebe sobre determinados assuntos, como observa Vizeu (2014), o que pode ser aplicado no caso no tema da imigração. Portanto, é necessário que se utilize com cuidado as informações acerca dessa minoria para que não se criem estereótipos sobre cada grupo migratório e que estes sirvam de gatilho para o desenvolvimento de processos de xenofobia.

## CONCLUSÃO

Percebe-se, nessa análise sobre os dados de 2018, que a mídia, em âmbito nacional, se interessa pelo tema da imigração porém na maioria das vezes não como assunto interno. A quantidade de material encontrada no Bom Dia Brasil que retrata os fluxos migratórios no exterior é muito maior que em âmbito nacional. Nas matérias de âmbito nacional a figura do imigrante venezuelano aparece em destaque.

Embora seja possível observar um cuidado no tratamento da temática no telejornal nacional, ao evitar criminalizar o imigrante e ao associá-lo a valores como o

---

trabalho e a facilidade de integração, as contextualizações rasas e dramatizadas sobre os casos promovem um entendimento mínimo do motivo das migrações, o que acaba fazendo com que a audiência crie imagens estereotipadas. Ao mostrar famílias inteiras, mulheres com crianças de colo que atravessam a fronteira em busca de refúgio, não se abordam suas vidas no país de origem e a singularidade da saída do país. Criam-se imagens de dor que servem para ilustrar a fragilidade desses cidadãos e não para compreender as dinâmicas envolvidas nos deslocamentos. Isso é bastante visível também no texto jornalístico do Bom Dia Pará com muitas frases de efeito carregadas de dramaticidade.

Outro fator importante é o de envolver a questão do trabalho como a inserção do imigrante dentro da sociedade brasileira. Esta foi a forma encontrada pelo Bom Dia Brasil para mostrar a integração e o acolhimento que é feito por parte da sociedade brasileira. Mas, nessa análise de 2018, as vozes autóctones que endossam o discurso de que os imigrantes são bem-vindos aparece em apenas uma reportagem. Já no Bom Dia Pará, duas reportagens mostram fontes locais populares.

A presença de imigrantes como personagens nas matérias não só humaniza o jornalismo e faz com que espectador do telejornal compreenda, na voz dessas pessoas, a problemática atual deste fluxo migratório, mas também proporciona mais força para a credibilidade ao assunto. A visibilidade dessa problemática, de forma geral, pode servir para jogar luz ao tema que abrange mais as regiões periféricas, fora do eixo Rio-São Paulo - embora indiretamente também atinja esses locais -, e proporcionar a discussão pública sobre o assunto.

De modo geral, percebe-se que o Bom Dia Brasil trabalha o assunto das migrações com maior cuidado ao tentar mostrar uma imagem que fuja dos esteriótipos e evite a xenofobia. Já o telejornal paraense divulga as situações com mais dramaticidade e contribui para uma percepção rasa do assunto. O caso do bebê falecido devido ao sarampo mostra o perigo de se criar uma imagem do imigrante como um cidadão a ser evitado.



## REFERÊNCIAS

- CUNHA, Isabel. **A Imigração e as Minorias na Imprensa e na Televisão**. Jornalismo e Jornalistas, No 15, Julho/Set. 2003.
- BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. (Eds.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- COGO, Denise. **Mídia, interculturalidade e migração contemporânea**. Brasília: CSEM/Rio de Janeiro: E-papers, 2006
- DURAND, Jorge; LUSSI, Carmem. **Metodologia e Teorias no Estudo das Migrações**. Jundiaí, Paco Editorial: 2015.
- JAVORSKI, E. Imagens da integração: a construção da notícia sobre os haitianos no telejornalismo paranaense. In: Rosana Baeninger et al. (Org.). **Migrações Sul Sul**. 2ed.Campinas: Núcleo de Estudos de População Elza Berquó - Nepo/Unicamp, 2018, v. , p. 855865.
- JESPERS, Jean-Jacques. **Jornalismo Televisivo**. Coimbra: Minerva, 1998
- KIENTZ, A. **A análise de conteúdo aplicada aos media**. Comunicação de massa – análise de conteúdo. RJ: Eldorado, 1973.
- NASCIMENTO, Dilene Raimundo; GOUVÊA, George. **O signo da culpa na história das doenças**. XII Encontro Regional de História, 2006. Rio de Janeiro. Anais Anpuh – Associação Nacional de História, 2006.
- PAIVA, Raquel; BARBALHO, Alexandre. (org). **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Paulus, 2005
- SODRÉ, Muniz. Por um conceito de minoria. In: PAIVA, Raquel; BARBALHO, Alexandre. (Orgs.). **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Paulus, 2005.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2ª ed., 2005.
- VIZEU, A. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo**. Pernambuco: EDIPUCRS, 3a ed. 2003.